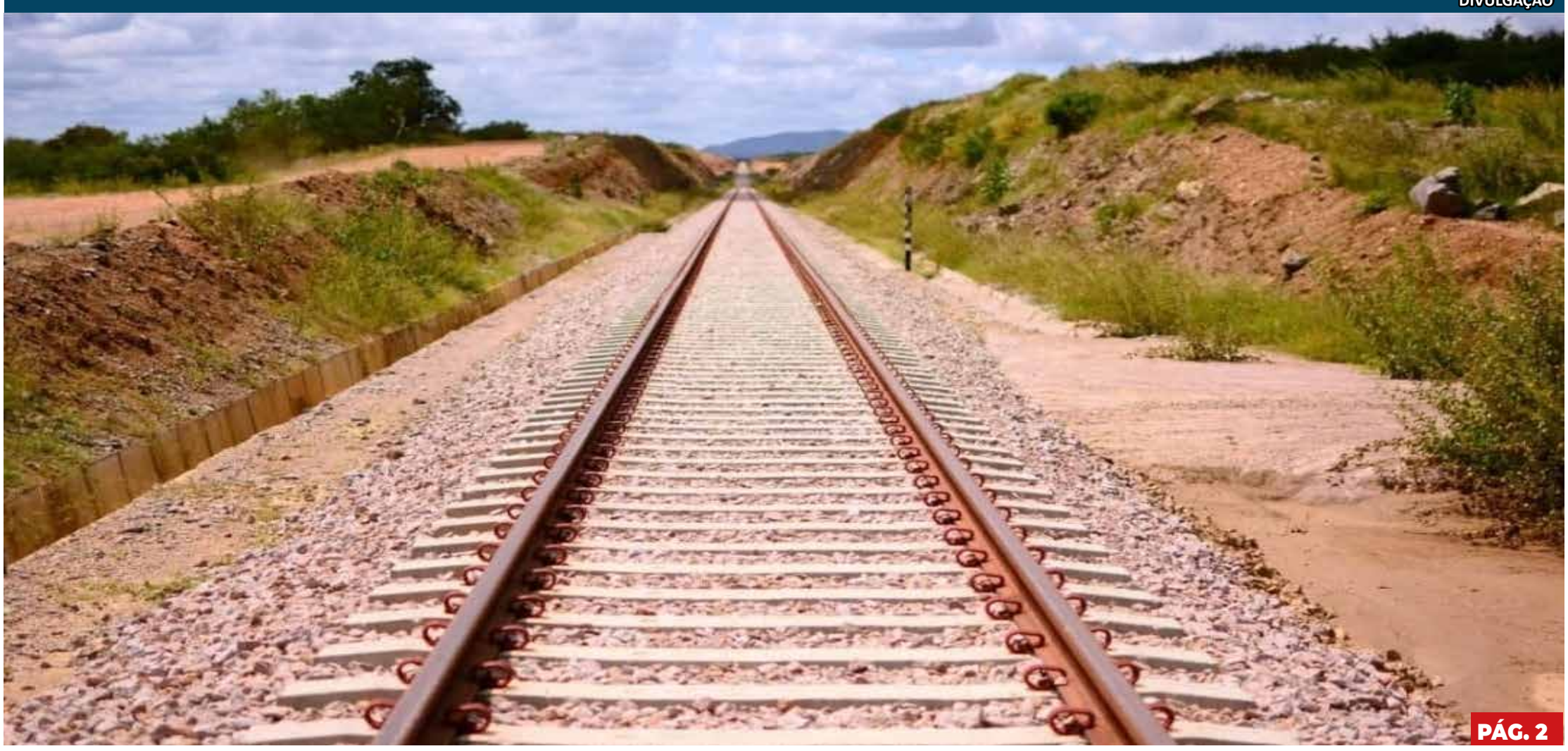
CORREIO DE PERNAMBUCO

JORNAL NO FORMATO DIGITAL E ON LINE

Ano: I • Edição:31 • Sábado, 18 de Julho de 2026 • Periodicidade: BI-SEMANAL • Distribuição Dirigida • Diretor Presidente: Antônio Ricardo Accioly Campos

PEDIDA LIMINAR PARA DESTRAVAR O ANDAMENTO DAS OBRAS DA TRANSNORDESTINA EM PERNAMBUCO

DIVULGAÇÃO



PÁG. 2

Brasil prepara resposta ao novo tarifaço dos Estados Unidos e vai acionar Lei da Reciprocidade PÁG. 2





PÁG. 3



Nova rodovia vai ligar o Litoral Sul de Pernambuco e será alternativa à PE-060, uma das mais perigosas de Pernambuco PÁG. 3

ARTIGOS



ANTÔNIO CAMPOS
ADVOGADO

A eleição em Pernambuco está indefinida: será um jogo à moda argentina

Eleição Nacional: Lula x Trump e Flávio x Supremo

PÁG. 5



Obras na Orla de Boa Viagem provocam transtornos e retirada de árvores gera críticas no Recife PÁG. 4



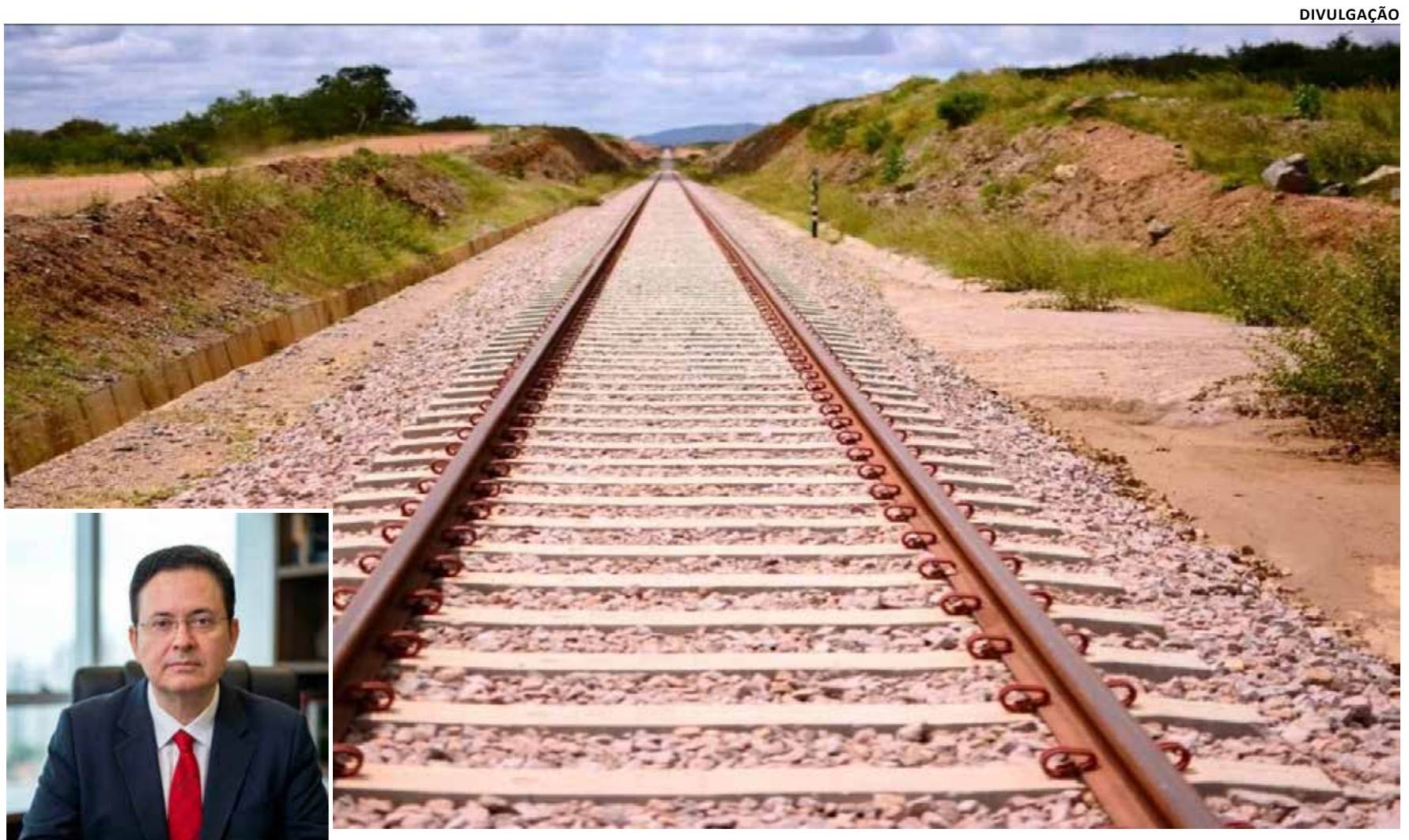
Esburacada e sem iluminação, PE-22 passará por requalificação após anos de reclamações de motoristas em Paulista PÁG. 3



Compesa vai suspender abastecimento em 134 bairros da Região Metropolitana para modernização do Sistema Tapacurá PÁG. 4

Antônio Campos pede liminar para destravar andamento da Transnordestina em Pernambuco

DIVULGAÇÃO



Advogado Antônio Campos

O advogado Antônio Campos protocolou, nesta quinta feira (16), um pedido de tutela de urgência na 2ª Vara Federal da Seção Judiciária de Pernambuco para tentar destravar o andamento administrativo da Ferrovia Transnordestina no trecho entre Salgueiro e o Porto de Suape. A manifestação foi apresentada no âmbito da ação popular que discute o futuro do ramal pernambucano.

No pedido, Campos solicita que a Justiça Federal determine à União e à Infra S.A. a continuidade imediata de todos os atos administrativos e preparatórios que não estejam expressamente suspensos pelo Tribunal de Contas da União (TCU), como estudos técnicos, projetos de engenharia, processos licitatórios, contratação de consultorias, providências ambientais e fundiárias, além da atualização de custos e cronogramas.

A iniciativa foi apresentada após decisão do Plenário do TCU, tomada em 15 de julho, que, segundo o advogado, esclareceu que apenas o início de novas frentes de execução física permanece suspenso, sem impedir a continuidade dos procedimentos necessários para preparar a retomada das obras.

Segundo Antônio Campos, não há justificativa para que o Governo Federal mantenha a paralisação administrativa do empreendimento.

"Não estamos pedindo o início imediato das obras, mas que a União cumpra aquilo que o próprio TCU permitiu. Os estudos, projetos, licitações e demais atos preparatórios podem avançar. O que não podemos admitir é que a burocracia transforme uma medida cautelar em abandono definitivo da Transnordestina em Pernambuco", afirmou.

A manifestação também cita um estudo técnico elaborado pela Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (Sudene), apresentado ao TCU, que aponta viabilidade socioeconômica para o trecho Salgueiro–Suape. De acordo com o levantamento, o projeto apresenta Valor Social Presente Líquido (VSPL) positivo de R$ 4,76 bilhões e Taxa de Retorno Econômico de 15,53%. Para o advogado, esses indicadores reforçam a importância estratégica da ferrovia para o desenvolvimento regional.

"A Transnordestina é uma obra estruturante para Pernambuco e para o Nordeste. Ela fortalece o Porto de Suape, reduz custos logísticos, amplia a competitividade da economia regional e contribui para diminuir as desigualdades entre os estados. Os estudos mostram que o trecho é viável e precisa sair do papel", declarou Antônio Campos.

Além da liminar, o advogado também informou que apresentará representação ao Ministério Público de Contas para que o órgão acompanhe o caso.

No pedido, Antônio Campos requer ainda que a União e a Infra S.A. apresentem, em até 72 horas, informações atualizadas sobre a situação do empreendimento e um plano de ação para o trecho Salgueiro–Suape, contendo cronograma, metas, fontes de financiamento e prazo estimado para a retomada das obras.

A ação popular tramita na 2ª Vara Federal de Pernambuco sob o número 0804040-39.2023.4.05.8300. Segundo o advogado, o pedido de tutela de urgência já foi protocolado e despachado.

Brasil prepara resposta ao novo tarifaço dos Estados Unidos e vai acionar Lei da Reciprocidade

O governo federal confirmou que vai reagir ao novo pacote de tarifas anunciado pelos Estados Unidos contra produtos brasileiros. A resposta será baseada na Lei da Reciprocidade Econômica, aprovada pelo Congresso Nacional, que autoriza o Brasil a adotar medidas contra países que imponham barreiras comerciais unilaterais às exportações brasileiras.

Na quarta-feira (16), o governo norte-americano oficializou uma tarifa de 25% sobre parte dos produtos brasileiros exportados para os Estados Unidos. A medida passa a valer em 22 de julho e foi adotada após uma investigação comercial conduzida pelo Escritório do Representante de Comércio dos Estados Unidos (USTR), que apontou supostas práticas comerciais consideradas desleais por Washington.

DIVULGAÇÃO



Em nota oficial, o Palácio do Planalto classificou a decisão como um "marco lastimável" nas relações entre os dois países, rejeitou as acusações feitas pelos Estados Unidos e anunciou que iniciará imediatamente os procedimentos previstos na Lei da Reciprocidade. O governo brasileiro também informou que voltará a discutir o caso na Organização Mundial do Comércio (OMC).

Segundo integrantes da equipe econômica, a prioridade é responder de forma estratégica, evitando medidas que provoquem aumento de preços para os consumidores brasileiros. Entre as alternativas em estudo estão restrições à remessa de royalties, medidas sobre propriedade intelectual, patentes farmacêuticas e outros instrumentos previstos na legislação brasileira, sem necessariamente elevar tarifas sobre produtos importados dos Estados Unidos.

O vice-presidente e ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, Geraldo Alckmin, afirmou que a resposta brasileira seguirá critérios técnicos e jurídicos, preservando o diálogo diplomático, mas garantindo a defesa dos interesses nacionais. Já o Ministério da Fazenda informou que prepara medidas de apoio aos setores exportadores que poderão ser afetados pelo tarifaço.

TARIFAÇO PODE REDUZIR EM ATÉ 60% AS EXPORTAÇÕES DE PERNAMBUCO

Em Pernambuco, o novo tarifaço norte-americano já provoca preocupação entre empresários e exportadores. A Federação das Indústrias do Estado de Pernambuco (Fiepe) alerta que a sobretaxa poderá provocar uma queda de até 60% nas exportações pernambucanas para os Estados Unidos, um dos principais destinos dos produtos fabricados no Estado.

Segundo a entidade, diversos segmentos podem ser diretamente afetados, entre eles a indústria sucroenergética, alimentos, bebidas, produtos químicos, plásticos, metalurgia e manufaturados. Além da redução nas vendas externas, a medida poderá comprometer investimentos, diminuir a produção industrial e impactar a geração de empregos.

A Fiepe defende uma atuação rápida do governo brasileiro para buscar uma solução diplomática e minimizar os prejuízos ao setor produtivo. A entidade também acompanha as negociações em Brasília e avalia que a adoção de medidas de reciprocidade deve ser feita de forma equilibrada, preservando a competitividade da economia brasileira e evitando novos impactos sobre as empresas pernambucanas.

EXPEDIENTE

CORREIO DE PERNAMBUCO

PRESIDÊNCIA
Antônio Ricardo Accioly Campos - camposad@camposadvogados.com.br

EDITOR-CHEFE
Dyogo Bastos - Jornalista - DRT-6259-PE - dyogobastos.imprensa@gmail.com

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO
Real Digital Publisher Ltda - realdigitalpublisher@gmail.com

EDIÇÃO GERAL
Ponte Nova Editora e Distribuidora de Livros
CNPJ: 44.434.406/0001-58
Endereco: Av. José Augusto Moreira, 500, Casa Caiada, Olinda- PE

CENTRAL DE ATENDIMENTO:
Tel.: (81) 9.8180.5558 - redecorreionoticias@gmail.com

ESTAMOS ONLINE:
www.redecorreionoticias.com.br
www.correiodorecife.com.br
www.correiopernambuco.com.br
www.portalmarimdoscaetes.com.br
www.correiodolitoralnortepe.com.br
www.correiojoaopessoa.com.br
www.jornalodiape.com.br

Os artigos e informações vinculados são de responsabilidade de seus autores e anunciantes. Artigos de terceiros não são remunerados. É proibida a reprodução total ou parcial de anúncios ou matérias sem a devida autorização.

Nova rodovia vai ligar o Litoral Sul de Pernambuco e será alternativa à PE-060, uma das mais perigosas de Pernambuco

O Governo de Pernambuco anunciou a construção de uma nova rodovia que promete transformar a mobilidade no Litoral Sul do Estado. Batizada de PE-066, a estrada terá 59,5 quilômetros de extensão, será totalmente duplicada e funcionará como uma alternativa à PE-060, uma das rodovias mais movimentadas e perigosas de Pernambuco.

DIVULGAÇÃO



A futura rodovia ligará a PE-038, no município de Ipojuca, à AL-101, na divisa com Alagoas, criando um novo corredor viário para moradores, turistas e o transporte de cargas. O projeto facilitará o acesso a destinos turísticos como Porto de Galinhas, Serrambi, Praia dos Carneiros, Tamandaré e São José da Coroa Grande, além de melhorar a conexão com o litoral alagoano.

A licitação para elaboração dos estudos ambientais, do Estudo de Impacto Ambiental (EIA/Rima) e dos projetos básico e executivo de engenharia já foi lançada pelo Departamento de Estradas de Rodagem de Pernambuco (DER-PE). Apenas essa etapa terá investimento estimado em R$ 7,3 milhões, enquanto a implantação da rodovia deverá consumir cerca de R$ 178,5 milhões.

O projeto integra um pacote de aproximadamente R$ 650 milhões em investimentos em infraestrutura anunciado pelo Governo do Estado no início de julho. Segundo o diretor-presidente do DER-PE, André Fonseca, a nova estrada reduzirá os congestionamentos na PE-060 e dará mais segurança aos motoristas.

"A intervenção vai melhorar o tráfego na atual PE-060 e facilitar também o trânsito na região turística pernambucana, especialmente para o turismo de sol e mar, que é muito forte naquela área", afirmou o gestor.

A proposta prevê que a PE-066 seja uma continuação da Rota do Atlântico, rodovia concedida à iniciativa privada que dá acesso a Porto de Galinhas. O novo traçado seguirá paralelo à PE-060 até a divisa com Alagoas, o que também poderá viabilizar uma futura concessão da estrada. No entanto, o DER informou que ainda não há definição sobre a entrega da rodovia à iniciativa privada.

O cronograma prevê a abertura das propostas da licitação em 27 de agosto. Após a conclusão dos estudos ambientais e dos projetos de engenharia, o Estado poderá iniciar o processo de licenciamento e, posteriormente, a execução das obras.

MELHORIAS NA PE-060

Enquanto a nova rodovia não é construída, o Governo de Pernambuco também anunciou intervenções na atual PE-060. Estão previstas dez terceiras faixas em pontos estratégicos da rodovia, permitindo ultrapassagens mais seguras e reduzindo o risco de acidentes. As obras deverão começar ainda neste mês.

A PE-060 é considerada uma das principais vias de acesso ao Litoral Sul e registra intenso fluxo de veículos, principalmente nos fins de semana, feriados e períodos de alta temporada. Além dos congestionamentos frequentes, a rodovia acumula histórico de acidentes graves, motivo pelo qual a nova PE-066 é apontada como uma obra estratégica para melhorar a mobilidade, fortalecer o turismo e impulsionar o desenvolvimento econômico da região.

Julho Amarelo reforça conscientização, prevenção e diagnóstico precoce das hepatites virais

O mês de julho é dedicado à campanha Julho Amarelo, uma mobilização nacional voltada à conscientização sobre as hepatites virais, doenças que atingem o fígado e, na maioria dos casos, evoluem de forma silenciosa. A iniciativa busca ampliar o acesso à informação, estimular a prevenção, incentivar a realização de testes e reforçar a importância do diagnóstico precoce, fundamental para evitar complicações graves, como cirrose, insuficiência hepática e câncer de fígado.

As hepatites virais são infecções causadas pelos vírus A, B, C, D e E, que apresentam formas diferentes de transmissão e evolução. No Brasil, as hepatites B e C são as que mais preocupam as autoridades de saúde por apresentarem maior risco de se tornarem crônicas.

DOENÇA PODE NÃO APRESENTAR SINTOMAS

Um dos principais desafios no combate às hepatites virais é que a doença costuma ser silenciosa. Muitas pessoas convivem com a infecção durante anos sem apresentar qualquer sintoma, descobrindo o problema apenas quando já existe comprometimento do fígado.

Quando surgem, os sintomas mais comuns são:

- Cansaço excessivo;
- Febre;
- Mal-estar;
- Dor de cabeça;
- Náuseas e vômitos;
- Perda de apetite;
- Dor abdominal, principalmente na região do fígado;
- Pele e olhos amarelados (icterícia);
- Urina escura;
- Fezes esbranquiçadas;
- Coceira no corpo.

Nas formas crônicas, especialmente nas hepatites B e C, o paciente pode permanecer assintomático por muitos anos, aumentando o risco de desenvolver cirrose e câncer hepático sem perceber a evolução da doença.

COMO OCORRE A TRANSMISSÃO

A forma de transmissão depende do tipo de hepatite.

A hepatite A é transmitida principalmente pela ingestão de água e alimentos contaminados, estando relacionada à falta de saneamento básico e de higiene.

As hepatites B, C e D podem ser transmitidas por:

- Relações sexuais sem preservativo;
- Contato com sangue contaminado;
- Compartilhamento de seringas e agulhas;
- Alicates de unha, lâminas de barbear e escovas de dentes compartilhados;
- Tatuagens e piercings realizados com materiais não esterilizados;
- Transfusão de sangue sem controle adequado (situação atualmente muito rara no Brasil);
- Da mãe para o bebê durante a gestação ou no parto.

Já a hepatite E possui características semelhantes à hepatite A e também está relacionada ao consumo de água contaminada.

DIAGNÓSTICO É SIMPLES E GRATUITO

O Ministério da Saúde orienta que pessoas com comportamento de risco ou que nunca realizaram exames procurem uma unidade de saúde.

O Sistema Único de Saúde (SUS) oferece gratuitamente testes rápidos para hepatites B e C, além de exames laboratoriais específicos quando necessário. O resultado dos testes rápidos fica pronto em poucos minutos.

Quanto mais cedo a doença é descoberta, maiores são as chances de evitar danos permanentes ao fígado.

DIVULGAÇÃO



TRATAMENTO

O tratamento varia de acordo com o tipo de hepatite.

A hepatite A geralmente melhora espontaneamente, sendo recomendado repouso, boa alimentação, hidratação e acompanhamento médico.

A hepatite B não possui cura definitiva, mas pode ser controlada com medicamentos antivirais que reduzem a multiplicação do vírus, diminuindo o risco de cirrose e câncer de fígado. Muitos pacientes apenas necessitam de acompanhamento periódico.

A hepatite C apresenta um dos maiores avanços da medicina nos últimos anos. Atualmente, o tratamento é feito com antivirais de ação direta, disponibilizados gratuitamente pelo SUS, que conseguem eliminar o vírus em mais de 95% dos casos, quando o paciente segue corretamente o tratamento.

Nos casos das hepatites D e E, o acompanhamento depende da gravidade e das condições clínicas de cada paciente.

COMO PREVENIR

Aprevençãocontinuasendoaprincipal forma de combate às hepatit... ros: Cobrança pública expõe promessa de João Campos e atraso nas obras da Basílica do Carmo A cobrança feita durante o encerramento da Festa de Nossa Senhora do Carmo trouxe novamente à tona uma promessa anunciada ainda na gestão do ex-prefeito João Campos (PSB). Diante de milhares de fiéis, o bispo emérito Dom Muniz aproveitou a celebração para lembrar que a revitalização da Basílica e do Pátio do Carmo continua incompleta e cobrou publicamente a conclusão da obra.

Em tom descontraído, mas com um recado direto, Dom Muniz afirmou que espera ver "a casa limpa e polida" até o dia 15 de novembro. A manifestação ocorreu na presença do prefeito Victor Marques (PCdoB), sucessor de João Campos na Prefeitura do Recife.

A cobrança evidencia que um dos principais compromissos assumidos pela gestão João Campos para a recuperação de um dos mais importantes patrimônios históricos e religiosos de Pernambuco ainda não foi integralmente cumprido. O projeto foi anunciado em 2025 e previa a requalificação do entorno e a restauração da fachada da Basílica, mas parte das intervenções segue pendente.

Após a repercussão da fala do bispo, a Prefeitura do Recife informou que as obras do Pátio do Carmo, interrompidas durante a realização da festa religiosa, serão retomadas imediatamente após o evento. A gestão também garantiu que a recuperação da fachada será iniciada assim que houver a aprovação dos órgãos de preservação do patrimônio, entre eles o Iphan. O investimento previsto é de R$ 5,8 milhões.

Nas redes sociais, João Campos voltou a afirmar que o cronograma será cumprido e destacou que a restauração da fachada começará após a festa, repetindo o compromisso assumido quando ainda comandava a Prefeitura do Recife.

Obras na Orla de Boa Viagem provocam transtornos e retirada de árvores gera críticas no Recife

DIVULGAÇÃO



As obras de requalificação da Orla de Boa Viagem, na Zona Sul do Recife, têm provocado transtornos para pedestres, ciclistas e comerciantes que utilizam diariamente um dos principais cartões-postais da capital pernambucana. Além das interdições no calçadão e na ciclovia, a retirada de árvores para execução do projeto tem gerado questionamentos entre moradores e frequentadores da área.

Trechos do passeio público e da ciclovia estão interditados, obrigando pedestres e ciclistas a dividirem espaço em alguns pontos ou utilizarem rotas alternativas. A situação tem aumentado o risco de acidentes, especialmente nos horários de maior movimento, quando a orla recebe grande número de pessoas praticando atividades físicas e turistas.

Moradores também reclamam da dificuldade de circulação, da falta de sinalização adequada em alguns trechos e da redução das áreas de sombra durante a execução das obras.

Outro ponto que tem chamado a atenção é a remoção de árvores ao longo da avenida. Segundo a Prefeitura do Recife, a retirada faz parte do projeto de requalificação da orla e ocorreu após autorização dos órgãos ambientais competentes. A gestão municipal informou que algumas espécies apresentavam comprometimento estrutural ou interferiam na implantação da nova infraestrutura.

De acordo com a prefeitura, as árvores removidas serão compensadas por meio do plantio de novas mudas, que integrarão um projeto paisagístico voltado para ampliar a arborização e adequar a vegetação às características da região litorânea.

As intervenções incluem a reconstrução do calçadão, requalificação da ciclovia, melhorias na acessibilidade, implantação de novos mobiliários urbanos, recuperação de áreas de convivência, iluminação, paisagismo e modernização da infraestrutura da orla. Enquanto as obras avançam, comerciantes relatam queda no movimento em alguns trechos devido às interdições e às dificuldades de acesso. Frequentadores também afirmam que a circulação ficou mais lenta e insegura, principalmente para idosos, pessoas com deficiência e famílias com crianças.

A Prefeitura do Recife afirma que as intervenções têm como objetivo modernizar a Orla de Boa Viagem, aumentar a acessibilidade, oferecer mais segurança aos usuários e valorizar um dos principais espaços públicos da cidade. A administração municipal também informou que os transtornos são temporários e fazem parte da execução das obras, cuja conclusão está prevista para os próximos meses. Apesar da justificativa da gestão municipal, a retirada das árvores e os impactos na mobilidade continuam gerando debates entre moradores, ambientalistas e usuários da orla, que defendem maior transparência sobre o projeto e medidas para reduzir os transtornos durante a execução das intervenções.

Esburacada e sem iluminação, PE-22 passará por requalificação após anos de reclamações de motoristas em Paulista

DIVULGAÇÃO



Após anos de reclamações da população sobre buracos, pavimento deteriorado e deficiência na iluminação pública, a PE-22, uma das principais rodovias de Paulista, na Região Metropolitana do Recife, será requalificada. A obra terá investimento estimado em R$ 44,8 milhões e pretende melhorar as condições de mobilidade, segurança viária e infraestrutura da via.

A rodovia ganhou destaque nas últimas semanas depois que vídeos publicados nas redes sociais mostraram diversos veículos parados com pneus furados em razão de um grande buraco na entrada de Maranguape II. As imagens repercutiram e reacenderam as críticas sobre a situação da estrada, alvo constante de reclamações de motoristas e moradores.

A PE-22 é um dos principais corredores viários de Paulista, ligando a PE-15 à PE-01 e garantindo o acesso a diversos bairros do município. Diariamente, a rodovia recebe intenso fluxo de veículos de passeio, ônibus e caminhões, tornando-se estratégica para a mobilidade da cidade.

Com a abertura da licitação, o projeto segue para as etapas de contratação da empresa responsável e, posteriormente, para o início das obras. A expectativa é de que a intervenção recupere o pavimento, melhore a drenagem, reforce a sinalização e proporcione mais segurança para motoristas, motociclistas, ciclistas e pedestres.

Além da requalificação da PE-22, o pacote de investimentos para Paulista prevê recursos para obras de infraestrutura, pavimentação de ruas, contenção de encostas e implantação de equipamentos esportivos, totalizando cerca de R$ 95,1 milhões.

Compesa vai suspender abastecimento em 134 bairros da Região Metropolitana para modernização do Sistema Tapacurá



A Companhia Pernambucana de Saneamento (Compesa) realizará uma grande parada programada no Sistema Tapacurá entre os dias 22 e 25 de julho, para executar obras de modernização e manutenção da estrutura responsável pelo abastecimento de parte da Região Metropolitana do Recife. A interrupção afetará o fornecimento de água em 134 bairros dos municípios do Recife, Jaboatão dos Guararapes e Camaragibe, impactando aproximadamente 800 mil pessoas.

A paralisação terá início às 6h do dia 22 de julho e deverá durar 72 horas. Durante esse período, equipes da Compesa executarão cerca de 20 intervenções, entre elas a interligação de novas adutoras, instalação de equipamentos eletromecânicos, melhorias na Estação de Tratamento de Água (ETA) Tapacurá e serviços de manutenção preventiva e corretiva. O investimento previsto é de R$ 1 milhão.

Segundo a Compesa, o Sistema Tapacurá opera há quase 50 anos e necessita de obras de modernização para aumentar a segurança operacional, reduzir riscos de falhas e melhorar a confiabilidade do abastecimento para milhares de moradores da Região Metropolitana.

De acordo com o diretor de Produção e Planejamento Operacional da Compesa, Flávio Coutinho, as intervenções permitirão tornar o sistema mais eficiente e preparado para atender à crescente demanda da população.

Após a conclusão dos serviços, o abastecimento não será retomado de forma imediata. A Compesa informou que a distribuição de água ocorrerá gradualmente, respeitando o calendário de abastecimento de cada bairro. Por isso, alguns locais poderão levar mais tempo para ter o fornecimento completamente normalizado.

A companhia informou ainda que elaborou um plano de contingência para garantir o abastecimento de unidades consideradas essenciais, como hospitais, policlínicas e outros serviços de saúde, durante o período da paralisação.

A orientação é que os moradores dos bairros afetados utilizem a água de forma racional antes da interrupção, armazenando apenas o necessário e evitando desperdícios. Imóveis que possuem caixas d'água dimensionadas adequadamente tendem a sofrer menos impactos durante a suspensão do abastecimento.

LOCALIDADES AFETADAS

RECIFE

Aflitos, Afogados, Alto 13 de Maio, Alto do Mandu, Alto Santa Isabel, Apipucos, Areias, Barro, Boa Vista, Bongi, Brasília Teimosa, Cabanga, Caçote, Casa Amarela, Casa Forte, Caxangá, Cidade Universitária, Coelhos, Coque, Coqueiral, Cordeiro, Curado, Derby, Detran, Dois Irmãos, Engenho do Meio, Espinheiro, Estância, Graças, Ilha de Joaneiro, Ilha de Joana Bezerra, Ilha do Leite, Ilha do Retiro, Imbiribeira, Iputinga, Ipsep, Jardim São Paulo, Jiquiá, Macaxeira, Madalena, Mangueira, Monsenhor Fabrício, Mustardinha, Paissandu, Parnamirim, Pina, Poço da Panela, Prado, Recife (Bairro do Recife), Roda de Fogo, Rosarinho, San Martin, Sancho, Santana, Santo Amaro, Santo Antônio, São José, Sítio dos Pintos, Soledade, Tamarineira, Tejipió, Torre, Torrões, Totó, UR-7 Várzea, Várzea, Vasco da Gama e Zumbi.

JABOATÃO DOS GUARARAPES

Alto Bartolomeu, Alto da Bela Vista, Alto da Colina, Alto Santa Teresinha, Alto São Sebastião, Bulhões, Cavaleiro, Curado I, Curado II, Curado III, Curado IV, Curado V, Engenho Velho, Floriano, Jaboatão Centro, Manassu, Muribequinha, Padre Roma, Pacheco, Santana, Santo Aleixo, Socorro, Sucupira, Vargem Fria, Vila Rica e Vista Alegre.

CAMARAGIBE

Todo o município será afetado pela paralisação do Sistema Tapacurá.

A Compesa informa que a interrupção ocorrerá das 6h do dia 22 de julho até as 6h do dia 25 de julho, para a realização de cerca de 20 intervenções de modernização e manutenção no Sistema Tapacurá. Após a conclusão dos serviços, o abastecimento será retomado de forma gradual, conforme o calendário de distribuição de cada área.



ARTIGO

POR ANTÔNIO CAMPOS

ADVOGADO, ESCRITOR, MEMBRO DA ACADEMIA PERNAMBUCANA DE LETRAS, MEMBRO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE IMPRENSA – ABI, CURADOR DA FLIPORTO BRASIL, FLIPORTO PORTUGAL, FLIPORTO ARTE E PRESIDENTE DO CONSELHO DO JORNAL CORREIO DE PERNAMBUCO.

A ELEIÇÃO EM PERNAMBUCO ESTÁ INDEFINIDA: SERÁ UM JOGO À MODA ARGENTINA

DIVULGAÇÃO



A disputa pelo Governo de Pernambuco segue completamente aberta e, neste momento, não permite apontar um favorito absoluto. O cenário é de equilíbrio entre a governadora Raquel Lyra (PSD) e o prefeito do Recife, João Campos (PSB), indicando uma eleição que deverá ser decidida apenas na reta final da campanha. Como no futebol argentino, será uma partida disputada até os últimos minutos, na qual qualquer previsão antecipada pode se mostrar equivocada.

Depois de um período em que Raquel Lyra ampliou sua vantagem política, impulsionada pelo fortalecimento da gestão e pela adesão de prefeitos e lideranças municipais, João Campos voltou a ganhar fôlego. O socialista reorganizou seu campo político, retomou o protagonismo da disputa estadual e voltou a aparecer de forma competitiva nas pesquisas de intenção de voto.

Os levantamentos mais recentes demonstram exatamente essa mudança de cenário. Pesquisa divulgada em 10 de julho de 2026 apontou Raquel Lyra numericamente à frente, mas em empate técnico com João Campos tanto no primeiro quanto no segundo turno. Outros institutos apresentaram resultados diferentes, confirmando que o eleitorado permanece dividido e que a corrida eleitoral está sujeita a oscilações.

A aproximação de João Campos com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva representa, hoje, um dos principais ativos de sua candidatura. O eleitorado pernambucano mantém forte identificação com Lula, especialmente entre os segmentos populares, e esse vínculo tende a favorecer o candidato do PSB. Ao mesmo tempo, as indefinições envolvendo o senador Humberto Costa e parte do Partido dos Trabalhadores continuam movimentando os bastidores da política, mas ainda sem produzir impacto perceptível junto ao eleitor comum.

No campo governista, o momento também exige atenção. A ampla rede de apoios construída por Raquel Lyra fortalece sua candidatura, mas não elimina riscos políticos. Em eleições majoritárias, a percepção de vitória antecipada costuma ser um fator de acomodação. O excesso de confiança pode comprometer decisões estratégicas, reduzir a capacidade de reação e afastar a campanha do sentimento das ruas.

Outro desafio da governadora passa pela definição da chapa ao Senado. A escolha dos nomes que irão compor a aliança terá peso político importante na consolidação da campanha. O apoio de prefeitos representa uma vantagem organizacional relevante, sobretudo pela capilaridade no interior do Estado, mas, isoladamente, não garante votos.

A experiência eleitoral demonstra que prefeitos influenciam campanhas, porém não substituem a decisão do eleitor. Alianças amplas precisam estar acompanhadas de identidade política, comunicação eficiente, candidatos competitivos e uma narrativa capaz de mobilizar a população.

Do outro lado, João Campos ainda terá o desafio de transformar a recuperação observada nas pesquisas em crescimento consistente fora da Região Metropolitana do Recife, ampliando sua presença no interior e consolidando alianças capazes de equilibrar a força política construída por Raquel Lyra.

O cenário, portanto, permanece aberto. João Campos demonstra capacidade de reação e volta a disputar a liderança da corrida eleitoral. Raquel Lyra, por sua vez, continua competitiva, mas precisará administrar sua ampla base de apoio, concluir a montagem da chapa majoritária e evitar qualquer sensação de que a eleição já está decidida.

Por dever de transparência, registro que meu voto pessoal será em Raquel Lyra para governadora. Essa posição, entretanto, não interfere na leitura dos fatos. Análise política e preferência eleitoral pertencem a planos distintos.

A realidade deste momento indica que a sucessão estadual permanece indefinida. Ninguém pode ser considerado vencedor antes da abertura das urnas. Em Pernambuco, tudo indica que a eleição será decidida voto a voto, em uma disputa intensa e imprevisível até os momentos finais.

Eleição Nacional: Lula x Trump e Flávio x Supremo

A eleição presidencial de 2026 caminha para assumir contornos incomuns. Mais do que uma disputa entre governo e oposição, a campanha tende a ser estruturada em torno de duas narrativas distintas. De um lado, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva busca transformar o embate com Donald Trump em uma defesa da soberania nacional. De outro, o senador Flávio Bolsonaro permanece fortemente vinculado aos desdobramentos do bolsonarismo, às disputas envolvendo sua família e ao confronto permanente com o Supremo Tribunal Federal.



Lula demonstra, mais uma vez, a capacidade de reposicionar o debate político mesmo enfrentando desgaste administrativo, desafios fiscais, críticas à condução da economia e índices relevantes de rejeição. O conflito comercial e político com os Estados Unidos oferece ao presidente a oportunidade de deslocar o foco da campanha dos problemas internos para uma agenda de afirmação nacional.

As tarifas impostas pelo governo Trump sobre produtos brasileiros e as críticas dirigidas às instituições brasileiras criaram um ambiente favorável para que Lula se apresente como defensor da soberania do país diante de pressões externas. A estratégia ganhou força nas últimas semanas e pesquisas recentes indicam que esse discurso tem encontrado ressonância junto a parte do eleitorado, especialmente entre os indecisos.

Ao enquadrar a disputa nesse campo simbólico, Lula procura transformar uma eleição que poderia ser apenas entre PT e PL em um debate mais amplo sobre autonomia nacional e interferência estrangeira. Trata-se de uma estratégia recorrente na política: governos que enfrentam dificuldades domésticas frequentemente buscam fortalecer sua posição por meio da defesa dos interesses nacionais diante de ameaças externas.

Enquanto isso, Flávio Bolsonaro enfrenta o desafio de construir uma identidade própria. Sua pré-candidatura continua associada ao legado de Jair Bolsonaro, aos episódios envolvendo Michelle Bolsonaro, às repercussões das tratativas atribuídas a Daniel Vorcaro e, sobretudo, ao conflito permanente entre o bolsonarismo e o Supremo Tribunal Federal. Esses temas mantêm mobilizada sua base mais fiel, mas ainda levantam dúvidas sobre sua capacidade de ampliar apoio entre eleitores moderados.

O desafio do senador vai além da defesa do legado familiar. Uma candidatura presidencial exige a apresentação de um projeto nacional consistente, com propostas para crescimento econômico, segurança pública, saúde, educação, responsabilidade fiscal, inovação e inserção internacional. Uma campanha sustentada predominantemente pela crítica ao Supremo ou pela defesa do ex-presidente tende a encontrar dificuldades para ampliar seu alcance eleitoral.

O confronto permanente mobiliza militâncias e gera forte repercussão nas redes sociais, mas nem sempre se traduz em maioria nas urnas. Para vencer uma eleição presidencial, será necessário dialogar também com o eleitor menos ideológico, preocupado sobretudo com emprego, renda, inflação, serviços públicos e estabilidade institucional.

Também é preciso relativizar a percepção de que o Brasil permanece dividido exclusivamente entre lulismo e bolsonarismo. Embora a polarização continue organizando boa parte do debate político, pesquisas apontam a existência de um contingente expressivo de eleitores que manifesta insatisfação com ambos os polos e permanece aberto ao surgimento de alternativas competitivas.

Nesse contexto, o desempenho inicial de Renan Santos, ainda que modesto nas pesquisas, revela que existe espaço para candidaturas que busquem romper a lógica da polarização. Contudo, transformar esse potencial em viabilidade eleitoral exige muito mais do que um discurso renovador. São necessários estrutura partidária, alianças regionais, tempo de televisão, recursos financeiros e uma narrativa capaz de dialogar com diferentes segmentos do eleitorado.

No momento, Lula mantém vantagem nas principais simulações eleitorais diante de Flávio Bolsonaro, embora a campanha permaneça aberta e sujeita aos impactos da economia, da evolução das relações internacionais e de eventuais fatos políticos relevantes.

Caso o cenário atual seja mantido, o presidente chega à reta final da disputa em posição favorável. Não necessariamente porque tenha eliminado as fragilidades de seu governo, mas porque conseguiu impor um tema que amplia sua capacidade de diálogo para além de sua base tradicional.

Em contrapartida, Flávio Bolsonaro ainda busca romper os limites de uma campanha fortemente ancorada na defesa do bolsonarismo. Enquanto Lula procura nacionalizar a disputa por meio da narrativa da soberania, o senador continua concentrado em temas que mobilizam seu eleitorado mais fiel, mas cujo potencial de expansão ainda permanece uma incógnita.

A eleição de 2026 provavelmente será vencida por quem conseguir ultrapassar sua própria bolha política. Até aqui, Lula tem demonstrado maior capacidade de alterar o eixo do debate público. A oposição, por sua vez, ainda enfrenta o desafio de apresentar uma agenda nacional capaz de ir além da resistência ao governo e dialogar com o eleitorado que decidirá a eleição.